

UM ESTUDO COMPARATIVO DE LÍNGUAS CAUCASIANAS

A COMPARATIVE STUDY OF CAUCASIAN LANGUAGES

UN ESTUDIO COMPARATIVO DE LAS LENGUAS CAUCÁSICAS

Marina Robertovna GOZALOVA¹
Magomed Gazilovich GAZILOV²
Umalt Umarovich ABDULKADIROV³

RESUMO: Os autores exploram a língua Avar, que ainda não foi suficientemente estudada e aguarda uma caracterização linguística detalhada por especialistas. Seguindo a tradição científica de reconstrução da protolíngua, essa questão é relevante para a língua Avar: a língua na qual o Avar se baseia não é atestada historicamente, ao contrário do francês, cujo desenvolvimento pode ser rastreado ao longo dos séculos. O estudo comparativo das línguas caucasianas tornou-se especialmente popular nos últimos anos. A escolha do francês, uma das línguas mais escrutinadas de significado cultural global, como o etalon externo se explica não apenas pela falta de obras semelhantes na literatura linguística Avar, mas também pelo fato de linguistas franceses, que há muito pesquisam as línguas caucasianas, particularmente o Avar, lamentavelmente, negligenciam o aspecto comparativo da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Justaposição comparativa de línguas. Linguagem avar. Línguas caucasianas. Língua francesa.

RESUMEN: Los autores exploran la lengua avar, que aún no ha sido suficientemente estudiada y está a la espera de una caracterización lingüística detallada por parte de especialistas. Siguiendo la tradición científica de reconstrucción de la protolengua, esta pregunta es relevante para la lengua avar: la lengua en la que se basa Avar no está históricamente atestiguada, a diferencia del francés, cuyo desarrollo se remonta a siglos. El estudio comparativo de las lenguas caucásicas se ha vuelto especialmente popular en los últimos años. La elección del francés, uno de los idiomas de importancia cultural mundial más analizados, como etalon externo se explica no solo por la falta de trabajos similares en la literatura lingüística avar, sino también por el hecho de que los lingüistas franceses, que han estado investigando durante mucho tiempo Lamentablemente, las lenguas caucásicas, en particular el avar, descuidan el aspecto comparativo de la investigación.

PALABRAS CLAVE: Yuxtaposición comparativa de lenguas. Lengua avar. Lenguas caucásicas. Idioma francés.

¹ Universidade Estatal Russa de Turismo e Serviços (RSUTS), Moscou – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6313-0609>. E-mail: mgozalova@mail.ru

² Universidade Estatal Russa de Turismo e Serviços (RSUTS), Moscou – Rússia. Professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6018-8469>. E-mail: mag.wizard@yandex.ru

³ Universidade Estadual Chechena em homenagem a Akhmat Abdulkhamidovich Kadyrov (CHSU) Grozny – Rússia. Professor Sênior. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0855-3577>. E-mail: umalt.abdulkadirov@mail.ru

ABSTRACT: *The authors explore the Avar language, which has not yet been sufficiently studied and is waiting for a detailed linguistic characterization by specialists. Following the scientific tradition of reconstruction of the protolanguage, this question is relevant for the Avar language: the language on which Avar is based is not historically attested, unlike in the case of French, whose development can be traced back over the centuries. Comparative study of Caucasian languages has become especially popular in recent years. The choice of French, one of the most scrutinized languages of global cultural significance, as the external etalon is explained not only by the lack of similar works in Avar linguistic literature but also by the fact that French linguists, who have long been researching Caucasian languages, particularly Avar, regrettably, neglect the comparative aspect of research.*

KEYWORDS: *Comparative juxtaposition of languages. Avar language. Caucasian languages. French language.*

Introdução

O Daguestão, localizado no Cáucaso, na junção da Ásia com a Europa, é conhecido há muito tempo como uma região única em termos de sua diversidade étnica e linguística. Desde os tempos dos geógrafos árabes medievais, o Daguestão era conhecido não apenas como "o país das montanhas", mas também como "a montanha das línguas" com cerca de 50 línguas. Há uma bela parábola: Deus estava voltando após a criação do mundo quando seu saco de línguas ficou preso em cima de uma das muitas montanhas do Daguestão, e todas as línguas restantes após a distribuição derramada no solo do Daguestão...

O objeto do estudo é uma das muitas línguas do Daguestão, a língua Ávar falada por mais de meio milhão de Daguestanis, a língua da família Nakh-dagestani de línguas, a língua nacional dos Ávaros. Um pequeno número de falantes desta língua também são encontrados na Geórgia, Azerbaijão e Turquia.

O método de pesquisa principal é o método comparativo. A comparação das unidades sintáticas do mesmo tipo foi realizada no artigo em termos de sincronicidade em dois aspectos:

- 1) Demonstração dos fenômenos presentes em ambas as línguas com suas características semelhantes e diferentes;
- 2) Demonstração das características específicas de cada uma das línguas com indicação dos possíveis equivalentes na outra língua.

Resultados e discussão

O fato é que "a linguagem é um espelho que reflete não só o mundo real ao redor de uma pessoa, as condições de vida, mas também sua mentalidade, a visão das pessoas sobre si mesmas, sua imagem do mundo" (MAKAROVA; GAZILOV; GOZALOVA, 2018, p. 618). A língua francesa, com a qual a língua Ávar é comparada neste trabalho, pertence tradicionalmente ao grupo romance da família indo-europeia de línguas. Sendo uma das línguas indo-europeias mais difundidas, o francês tem semelhanças substantivas nos níveis fonético, morfológico, léxico e sintático da hierarquia linguística com línguas germânicas, bálticas, albanesas, armênias e algumas línguas mortas. Além disso, não podemos descartar semelhanças entre o francês e outras línguas que não fazem parte da família indo-europeia das línguas, pois há um amplo campo de pesquisa (AVAGIAN; GOZALOVA, 2018; GAZILOV; GOZALOVA; AVAGYAN, 2018).

Em relação à língua Ávar, com base no resultado de pesquisas linguísticas que foram acumuladas até hoje, é razoável supor que Ávar difere do francês genealógica, tipológica e estatisticamente. Sem pensar em todas as inúmeras diferenças entre as duas línguas existentes porque pertencem a diferentes sistemas e tipos, observaremos aqui apenas a mais importante delas (CHARACHIDZÉ, 1981; DUMÉSIL, 1960).

O francês é reconhecido como uma linguagem analítica, enquanto Ávar é uma linguagem sintética que, no entanto, contém alguns elementos de análise (formas analíticas do verbo).

Em termos de comparação fonética, a língua Ávar é caracterizada por consonantismo rico (as consoantes francesas são duas vezes menos que as de Ávar: 20 versus 44).

A riqueza dos meios morfológicos da língua pode ser julgada pelo menos pelo fato de ter muitas formas de substantivos. Essa variedade de casos gramaticais é principalmente resultado do desenvolvimento de casos localizados e contribui para a excepcionalmente rica formação de palavras nominativas em Ávar, em contraste com o francês moderno, que não tem casos.

Por sua vez, uma gama considerável de fenômenos gramaticais característicos da língua francesa não é encontrada em Ávar. Por exemplo, a língua Ávar moderna não tem artigos, que em francês servem como um meio de expressar definição e indefinição, bem como gênero e número. Contudo, é preciso notar que o significado do artigo francês definitivo "*le*" pode às vezes ser transmitido em Ávar por pronomes demonstrativos "*dov*", "*ğov*" (= o conhecido, o em questão) e a indefinição expressa pelo artigo "*un*" pode ser refletida através do numeral "*co*" (=

um). Este último também pode ser acompanhado por uma forma composta de pronomes interrogativos para expressar indefinição: "*co ššibaligo žo*" (= **alguma** coisa), "*co kinabaligo əajvan*" (= **algum** animal), etc. Essa suposição também é apoiada pelo fato de que a eliminação do pronome demonstrativo em Ávar muitas vezes leva a uma violação da conexão lógica entre as sentenças. Isto é exatamente o que acontece em francês quando o artigo "*le*" é eliminado. Vamos comparar:

Ávar: "*Dida viḡana co vas*" = Francês: "*J'ai vu un garçon*" = Eu vi um (alguns) menino.

Ávar: "*Vas veəanqulev vukəana*" = Francês: "*Un garçon riait*" = Um menino (em geral, não o que eu vi) estava rindo.

Uma diferença significativa entre as línguas ávar e francesa é também a expressão de correlação de substantivos em francês com a categoria léxico-gramatical de animado/inanimado, e em Ávar – com a categoria de humano/não-humano. À primeira vista, a divisão de substantivos nessas categorias em Ávar e francês tem muito em comum: natureza animada e inanimada, a diferença na formulação de questões dirigidas a essas categorias de substantivos em Ávar – "*ššiv?* ", "*ššij?* " (= quem?) e "*ššib?* " (= o quê?); a influência da classificação sobre as propriedades gramaticais dos substantivos, etc. Ao mesmo tempo, a correlação de substantivos nessas línguas com uma determinada classe é motivada de forma diferente. Na língua ávar, a atribuição de substantivos à categoria léxico-gramatical do ser humano/não-humano baseia-se em sua natureza e conceitos conscientes ou não-conscientes (GAZILOV, 2004, p. 12).

Em francês, a categoria de substantivos animados inclui substantivos denotando seres animados e substantivos inanimados denotando objetos e fenômenos de natureza inanimada. No entanto, neste caso, a natureza animada/inanimada geralmente é denotada não pela forma substantiva em si, como em Ávar, mas fora do substantivo, nas formas de pronomes que substituem o nome como um objeto indireto ("*en-de lui*", "*y-lui*", "*dessus-sur lui*"). Por exemplo:

Animado: "*Je pense à elle*" (= Penso nela);

Inanimado: "*J'y pense*" (= Penso nisso).

Por sua vez, a categoria léxico-gramatical de um substantivo determina sua classe gramatical em Ávar. Assim, todos os substantivos da classe não-humana pertencem à língua ávar à terceira classe gramatical, o impessoal: "*ruqs*" (= casa), "*bač*" (= lobo), "*xer*" (= grama), etc. Os substantivos da classe pessoal são subdivididos em uma classe de substantivos masculinos: "*emen*" (= pai), "*vas*" (= filho, menino), "*jas*" (= filha, menina), etc.

A associação de um substantivo com as aulas também é formalmente evidente na língua ávar no controle de outras palavras. Um predicado expresso por um verbo não transitivo tem o mesmo índice do substantivo sujeito com o qual o predicado está correlacionado, por exemplo:

"*Emen vačosana*" (= Pai veio);

"*Ebel jačâanana*" (= Mãe veio);

"*Bač bačoana*" (= Lobo veio).

O predicado de um verbo transitivo indica o objeto direto:

"*Insuca vačana vac roqisov*" (= Pai trouxe irmão para casa);

"*Insuca jačana jac roqisoj*" (= Pai trouxe irmã para casa).

O modificador mais frequentemente expresso por um adjetivo indica a classe do substantivo modificado:

"*bercinaj jas*" (= bela jovem);

"*bercinav as*" (= menino bonito);

"*bercinab ruq0*" (= bela casa).

Aqui devemos especificar que este controle é característico apenas da forma singular e não do plural na língua ávar:

"*Vasal račnana*" (= Meninos vieram);

"*Jasal račnana*" (= Jovens mulheres vieram);

"*Hijal račoana*" (= Ovelhas vieram).

O francês, por outro lado, distingue entre dois gêneros – o masculino (masculino) e o feminino (feminino):

"*Une fille est venue*" (= Jovem veio);

"*Un garçon est venu*" (= Menino veio).

No entanto, uma característica específica da expressão de gênero em francês é que sua diferenciação pode, por vezes, só existir na escrita sem ser expressa morfologicamente na fala oral, como, por exemplo, no caso de:

"*L'amie est venue*" (= Namorada veio);

"*L'ami est venu*" (= Amigo veio) – ambas as frases são pronunciadas da mesma forma.

Além disso, em francês moderno, o gênero não é consistentemente motivado por diferenças de sexo. A motivação do gênero gramatical por diferenças sexuais só está presente na maioria dos substantivos animados.

As principais diferenças e semelhanças entre os verbos Ávar e francês merecem uma discussão detalhada. O verbo é uma das seções mais complexas e importantes da gramática

Ávar e francesa. A necessidade de um estudo comparativo mais detalhado das categorias verbais em Ávar e francês também é ditada pelo fato de que a estrutura básica, inicial ou derivativa para todas as frases de Ávar e francês é a frase verbo onde o verbo é o principal indicador de predicatividade.

Como demonstrado na Tabela 1, o verbo de Ávar quase não muda dependendo da pessoa gramatical, ao contrário dos franceses, mas o sistema dos humores gramaticais dos verbos comparados é praticamente idêntico.

Tabela 1 – Modificação do verbo

<i>Categorias de verbos</i>	<i>Ávar</i>	<i>Francês</i>
Pessoa	+	+
Modo	+	+
Voz	–	+
Tempo verbal/forma	+	+
Número	+	+
Classe/gênero	+	+

Fonte: Preparado pelos autores

Assim, dos quatro humores comparados na língua ávar, três correspondem com os franceses:

Ávar - Francês:

Indicativo Indicativo

Subjuntivo subjuntivo

Imperativo Imperativo

Condição interrogativa.

No entanto, os humores franceses diferem em forma e significado um do outro. Por exemplo, o imperativo francês é sempre formalmente o mesmo que o indicativo. A distinção entre o subjuntivo e o indicativo também é frequentemente borrada. O humor condicional é semelhante em forma e conteúdo ao indicativo (GAZILOV, 2013, p. 54).

O infinitivo como aparece em francês moderno, em duas formas morfológicas, o simples ("*aller*" – para ir) e o perfeito ("*être allé*" – tendo ido), que não refletem classe ou número, não é característico da língua ávar. Alguns linguistas acreditam que é totalmente incorreto usar o termo "infinitivo" (infinitivus) em relação a Ávar, como nesta língua, o verbo fornece um indicador de classe variável, o que ao mesmo tempo reflete o número. Por exemplo, "*bačsine*"

- a classe impessoal, "*vačnine*" – a classe masculina, "*jačsine*" – a classe feminina, e "*račsine*"
- a forma plural de "por vir".

Alguns estudiosos qualificam o infinitivo como o humor imperativo ou uma forma propositiva (GAZILOV, 2004, p. 26). A categoria de voz francesa comum também não é característica da língua Ávar. Isso se deve principalmente ao funcionamento de uma construção especial na língua ávar, que não existe no francês moderno – a construção ergativa. A essência da construção ergativa é que a forma do caso do sujeito na sentença depende da transitividade e da não transitividade do verbo.

No entanto, nem todos os linguistas concordam que a posição de voz está ausente em línguas ergativas. As posições sobre este assunto variam e às vezes se contradizem. Neste, é provavelmente necessário considerar que as línguas tipicamente classificadas como ergativas diferem em termos de sintaxe. Por exemplo, a língua Ávar pertence às línguas com estrutura ergativa consecutiva, enquanto o georgiano é uma língua com estrutura normativa-ergativa, ou seja, na georgiana moderna, o verbo transitivo tem construções nominativas e ergativas, enquanto em Ávar – apenas ergativas.

Consideramos que a língua Ávar moderna não tem a oposição de voz encontrada nas línguas indo-europeias, particularmente em francês. O fato é que a construção ergativa de Ávar é externamente semelhante à voz passiva francesa. Muitas vezes, é assim que é traduzido (GAZILOV, 2004, p. 25), mas acreditar que é passivo ainda é um erro. Além disso, a construção passiva francesa é sempre um derivado, enquanto a construção ergativa de Ávar é geradora. Por exemplo, traduzindo o tema de uma frase ergativa de Ávar "*Dica xer becuneb bugo*" (= "*Estou cortando a grama*", tradução literal: "A grama sendo cortada por mim é") com um objeto na versão francesa "*L'herbe est fauché par moi*" (= A grama está sendo ceifada por mim) é principalmente devido ao fato de que vozes ativas e passivas são gramáticas que não é o caso em Ávar.

A este respeito, de interesse é a tradução das duas frases seguintes de Ávar feitas pelo Ávarólogo francês C. Tchekhoff:

"*Xer becuneb bugo*".

"*Či vecunev vugo*".

O estudioso traduz a primeira frase de Ávar para o francês com uma construção passiva "*L'herbe est fauché*", literalmente: "*L'herbe est impliqué dans une opération de fauche en ce moment*" (= A grama está envolvida na operação de corte neste momento) (TCHEKHOFF, 1983, p. 301).

No segundo caso, a tradução francesa já tem a voz ativa: "*L'homme fauche l'herbe*".

No entanto, na própria língua ávar, mesmo que "*xer*" (= a grama) não aja em si (a grama não pode cortar-se) e "*či*" (= a pessoa) faz, a estrutura de ambas as construções permanece a mesma, exceto para indicadores de classe. Todavia, é preciso notar que, embora o verbo de Ávar em si seja privado da categoria de voz, os participios na língua ávar às vezes podem ter significados ativos e passivos. Neste, uma peculiaridade dos participios de Ávar que os distingue dos franceses é que a mesma forma do participio de Ávar pode ter tanto passivo "*dida viḡarav či*" (= a pessoa vista por mim) quanto ativo "*dun viḡarav či*" (= a pessoa que me viu) significando dependendo do contexto.

Assim, a voz no sentido indo-europeu não é característica da língua ávar; a declamação de substantivos por inúmeros casos e a presença da estrutura ergativa torna a estrutura gramatical da língua ávar peculiar e complexa, em particular, elimina a oposição de voz típica da língua francesa.

A análise comparativa da categoria de tempos em Ávar e francês é complicada pelo fato de que nem o número de tempos nem sua nomenclatura foram teoricamente estabelecidos para qualquer uma das línguas estudadas neste artigo.

Em francês moderno, as seguintes questões permanecem não resolvidas:

1. Se os formulários com "*rait*" devem ser considerados como provisórios ou modais (*condicionador*);
2. Se construções imediatas devem ser reconhecidas como uma forma verbo ou perífrase ("*il va faire*" = ele está prestes a fazer; "*il vient de faire*" = ele acabou de fazer);
3. Quer considerar a oposição *passé simples* (*passé composé*)/ *imparfait* seja de natureza temporal ou tipo, bem como a oposição de formas simples e complexas.

No entanto, todos os gramáticos franceses concordam que uma transmissão clara de várias relações temporais é a característica mais distinta do sistema verbo francês.

Na linguística de Ávar, o número de tempos também é uma das questões controversas. Por exemplo, P.K. Uslar indica 31 formas tensas apenas no humor indicativo: 8 formas para o presente, 17 formas para o passado, 3 para o passado e 3 para o futuro. O esquema proposto por L.I. Zhidkov, pelo contrário, parece ser simples. O estudioso identifica apenas três verbos, o presente ("*calula*" = lê), o futuro ("*calila*" = lerá читать), e o passado ("*calana*" = leu), bem como três formas de participios e uma forma de transgressivo (BOKAREV, 2001, p. 56).

Bokarev explica essa discrepância pelo fato de que a maioria das formas consideradas por P.K. Uslar como tempos especiais são atribuídas por L.I. Zhirkov aos formulários

"descritivos", ou seja, os significados dos quais são determinados por uma combinação dos significados principais e auxiliares das formas correspondentes (BOKAREV, 2001, p. 34).

Enquanto isso, um livro escolar da língua Ávar oferece quatro tempos. Isso é mais provável devido ao fato de que os autores do livro procuraram construí-los sobre o modelo da gramática russa (GAZILOV, 2004, p. 37). No entanto, a maioria dos estudiosos em Ávar, tanto nativos quanto estrangeiros, atualmente tendem a distinguir três esferas de funcionamento dos tempos verbais de Ávar: o presente, o passado e o futuro. Aqui consideraremos em detalhes a segunda esfera, a mais diferenciada na língua ávar, que consiste em vários aspectos temporais:

1) Perfeito, que tem duas formas de expressão:

- a) o sintático: "*habuna*" (= fez);
- b) a análise: "*habun bugo*" (= fez).

Esse tempo caracteriza a ação como um fato completo do passado, sem ênfase no processo de sua ocorrência.

Em francês moderno, o tempo perfeito pode ser expresso tanto por *passé simple* ("*fit*" = "*habuna*" = fez) quanto *passé composé* ("*a fait*" = "*habun bugo*" = fez). Neste, *passé simple* (forma sintética) em francês expressa uma ação completada no passado e geralmente não relacionada ao presente. Difere do *passé composé* (forma analítica) na forma de vida cotidiana, na forma de vida cotidiana, na forma cotidiana do *passé*, na forma cotidiana. Esta distinção é característica da língua Ávar perfeito tempo também.

2) Imperfeito:

- a) "*ħaltulev vugooan*" (= estava trabalhando [na época em que]);
- b) "*ħaltulev vukouana*" (= trabalhou);
- c) "*ħaltulev vukununaan*" (= trabalhado [tem trabalhado]);

A última construção também é referida como a forma repetitiva passada porque expressa ações repetitivas comuns no passado.

O tempo imperfeito é usado na língua ávar para caracterizar uma ação no passado, no momento de sua ocorrência. Aqui, o tempo de término da ação não é levado em conta. O imperfeito também é encontrado em francês moderno (*imparfait*).

Ávar: "*Ĝov ħaltulev vuk'ana*" = Ele trabalhou.

Francês: "*Il travaillait*" = Ele trabalhou.

Neste caso, o imperfeito denota uma ação inacabada que continua no momento no passado que está em questão:

Ávar: "*Doba çaq çoron buk'ana*" = Estava muito frio lá.

Francês: "*Il faisait très froid là-bas*" = Estava muito frio lá. O imperfeito é usado aqui para expressar um estado no passado:

Ávar: "*Dun ƙižun vuk'ana, ğov vač'arav mexalda*" = Eu estava dormindo quando ele veio.

Francês: "*Je dormais quand il est venu*" = Eu estava dormindo quando ele veio.

Neste caso, a ação expressa pelo tempo imperfeito é concomitante com outra ação no passado. Além disso, o imperfeito em ambas as línguas pode muitas vezes expressar uma ação ordinária repetitiva também:

Ávar: "*Dun radal íad vaqunaan*" = De manhã, eu acordava.

Francês: "*Le matin je me levais*" = De manhã, eu acordava.

3) Plusquamperfect (o longo tempo passado)

Este tempo descreve uma ação de muito tempo, geralmente precedida por outra ação no passado, e tem três formas de expressão:

a) "*habun bukunun bugo*" = "acabou por ter feito (há muito tempo)", expressa uma conotação de não-obviedade;

b) "*habun bugoan*" = "faz há muito tempo", expressa uma conotação de completude;

c) "*qvadarun vukanteana*" = "estava escrevendo há muito tempo". O tempo correspondente no francês moderno é *mais-que-parfait*, que, no entanto, tem apenas uma forma (o verbo auxiliar no imperfeito e no particípio passado), ao contrário do Ávar (Tabela 2).

Tabela 2 – O tempo correspondente em francês moderno e Ávar

<i>Ávar</i>	<i>Francês</i>
<i>Habun bukounun bugo</i>	<i>avait fait</i> = "tinha feito há muito tempo"
<i>Habun bugoan</i>	
<i>Habun bukouana</i>	

Fonte: Preparado pelos autores

Provavelmente não há necessidade de se aprofundar em outras esferas de tensões verbais também, por isso vamos imediatamente dar o esquema geral dos tempos indicativos de Ávar e francês (Tabela 3).

Tabela 3 – O esquema dos tempos do humor indicativo

<i>Esferas do tempo</i>	<i>Formas de tensos</i>	
	<i>Ávar</i>	<i>Francês</i>
Presente	Geral Específico	Présent
Passado	Perfeito Imperfeito Plusquamperfect	Passé composé Imparfait Plus-que-parfait Passé simple Passé antérieur
Futuro	Simples Composto Preciso Intenção	Futur simple Futur antérieur Futur antérieur dans le passé

Fonte: Preparado pelos autores

Abaixo também fornecemos um esquema de correspondências de tempo, que reflete a tendência geral (Tabela 4).

Tabela 4 – Esquema de correspondência de tempo

<i>Esferas do tempo</i>	<i>Formas de tensos</i>		
	<i>Ávar</i>	<i>Francês</i>	<i>Inglês</i>
Presente	Geral	Présent	Present Simple
	Específico		Present Continuous
Passado	Perfeito	Passé simple	Present Perfect Continuous
		Passé compose	Present Perfect
	Imperfeito	Imparfait	Past Simple
			Past Continuous
	Plusquamperfect	Plus-que-parfait	Past Perfect
			Past Perfect Continuous
Futuro	Simples	Futur simple	Future Simple
	Composto		Future Perfect

	Definido	Futur antérieur	Future Perfect Continuous
	Intenção	Futur immédiat (proche)	Future Simple (be going to)

Fonte: Preparado pelos autores

Semanticamente integrais não são apenas as formas do humor indicativo, mas também as formas de alguns outros humores, como o subjuntivo de Ávar e o condicional francês (Tabela 5).

Tabela 5 – Exemplo do humor subjuntivo em francês e ávar

<i>Ávar</i>	<i>Francês</i>	<i>Tradução</i>
"Mun roq0ov vuk'unev ani, dun xurive unaan"	"Si tu restais à la maison, j'irais au champ"	Se você tivesse ficado em casa, eu teria ido para o campo.
"Mun vačun vuk'arav ani son, dun ine vuk'ana ģosuqe"	"Si tu étais venu hier, je serais allé chez lui"	Se você tivesse vindo ontem, eu teria ido até ele.

Fonte: Preparado pelos autores

Conclusão

Assim, as línguas modernas de Ávar e francês, que diferem umas das outras genealógica, tipológica e estatisticamente, são caracterizadas por um sistema temporal rico e ramificado, o estudo comparativo do qual revela mais semelhanças do que diferenças. A maioria das formas tensas da língua Ávar tem certas correspondências na língua francesa. Essas correspondências podem e devem ser confiadas ao estudar essas línguas, pois podem ajudar a criar condições para acelerar o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, as diferenças e semelhanças destacadas também contribuem para a superação da interferência linguística no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AVAGIAN, A. A.; GOZALOVA, M. R. Nekotorye aspekty sravneniia angliiskogo i frantsuzskogo iazykov pri izuchenii frantsuzskogo kak vtorogo inostrannogo iazyka studentami napravlenii podgotovki “Turizm” i “Gostinichnoe delo” [Some aspects of comparing English and French when studying French as a second foreign language for students of Tourism and Hospitality Management]. **Service plus**, v. 12, n. 4, p. 104-113, 2018. Available in: <https://cyberleninka.ru/article/n/nekotorye-aspekty-sravneniya-angliyskogo-i-frantsuzskogo-yazykov-pri-izuchenii-frantsuzskogo-kak-vtorogo-inostrannogo-yazyka>. Access in: 14 jan. 2021.
- BOKAREV, E. A. **Vvedenie v sravnitelno-istoricheskoe izuchenie dagestanskikh iazykov** [Introduction to the comparative-historical study of the Daghestani languages]. Makhachkala, 2001.
- CHARACHIDZÉ, G. **Grammaire de la langue Avare: Langue du Caucase (Nord-Est)**. Paris, 1981.
- DUMÉSIL, G. **Document anatoliens sur les langues et traditions du Caucase**. Paris: Maisonneuve, 1960.
- GAZILOV, M.; GOZALOVA, M.; AVAGYAN, A. **A comparative analysis of principal parts of sentences in the Caucasian Languages in comparison with French and Russian**. Austria: Social Sciences & Arts, SGEM World Science, 2018.
- GAZILOV, M. G. Komparativnyi metod izucheniia vremennoi sistemy frantsuzskogo iazyka [The comparative method for studying the temporal system of the French language]. **Universities for Tourism and Service Association Bulletin**, n. 3, p. 53-56, 2013. Available in: <https://cyberleninka.ru/article/n/komparativnyy-metod-izucheniya-vremennoy-sistemy-frantsuzskogo-yazyka>. Access in: 05 fev. 2021.
- GAZILOV, M. G. **Oslozhnennoe predlozhenie v avarskom iazyke v sopostavlenii s frantsuzskim** [Compound sentence in the Avar language in comparison with French]. Moscow: Institute of Linguistics of the Russian Academy of Sciences, 2004.
- MAKAROVA, A.; GAZILOV, M.; GOZALOVA, M. **The issue of unity and diversity of linguistic worldview (on the basis of comparative research of idiomatic phrases of French and Russian languages)**. Sofia: STEF92 Technology Ltd, 2018.
- TCHEKHOFF, C. **The participle in Avar: jack-of-all-trades (some instances of relatization)**. Paris: Folia Slavica 1983.

Como referenciar este artigo

AZIZI, M.; HADIPOURFARD, E.; BAVALI, M. Um estudo comparativo de línguas caucasianas. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022015, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16926>

Submetido em: 23/12/2021

Revisões requeridas em: 26/01/2022

Aprovado em: 19/02/2022

Publicado em: 30/03/2022